



Sobre os benefícios do diálogo interdisciplinar e do exercício da hospitalidade no ambiente acadêmico

On the benefits of interdisciplinary dialogue and practice of hospitality in the academic environment

Acerca de los beneficios del diálogo interdisciplinario y el ejercicio de la hospitalidad en el ambiente académico

Ana Paula Garcia Spolon < anapaulapolon@ifsp.edu.br >

Docente e pesquisadora vinculada à Coordenadoria de Turismo e Hospitalidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), São Paulo, SP, Brasil.

Ensaio produzido a partir das reflexões ocorridas no V Encontro de Turismo e Hospitalidade e no I Seminário Internacional sobre Políticas Públicas de Turismo, organizados pela Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, entre os dias 25 e 27 de setembro de 2013, na cidade de Niterói, RJ.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

SPOLON, A.P.G. Sobre os benefícios do diálogo interdisciplinar e do exercício da hospitalidade no ambiente acadêmico. **Caderno Virtual de Turismo**. Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.97-s.106, nov. 2014.

REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



Resumo: As formas de compreensão e apreensão do sentido e do significado dos conceitos de espaço e território têm atraído a atenção de um sem número de teóricos vinculados às áreas de turismo, de geografia, de arquitetura e outras. O mesmo tem acontecido em relação aos estudiosos destas áreas em relação às formas de expressão e materialização espacial do fenômeno turístico, em especial nos espaços urbanos contemporâneos. Cartografias e espacialidades do turismo é uma temática de pesquisa que direta e historicamente diz respeito às áreas de turismo e geografia, mas cujo estudo, antes parcelar e disciplinar, começa a ser conduzido de forma mais ampla e integrada. Muitas áreas de conhecimento têm se interessado pelo tema e, de forma mais ou menos direta, se envolvido com ele, o que evidencia o desafio e a relevância da produção compartilhada de conhecimento e da realização de pesquisas e eventos científicos que sejam mais democráticos e inclusivos. Este ensaio, construído a partir das noções de hospitalidade acadêmica (PHIPPS, BARNETT, 2007) e de ignorância epistêmica (KUOKKANEN, 2008), analisa a experiência de organização e operacionalização do V Encontro de Hospitalidade e Turismo (ENHTUR) e do I Seminário Internacional de Políticas Públicas de Turismo (SIPPT), promovidos pelo Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF) e a interpreta como uma oportunidade singular de compartilhamento de idéias e de efetiva interação de diferentes comunidades acadêmicas.

Palavras-chave: Produção Social do Espaço; Turismo; Produção científica; Eventos Acadêmicos; Hospitalidade acadêmica; Ignorância epistêmica.

Abstract: Forms of comprehension and apprehension of sense and meaning of space and territory concepts have attracted the attention of countless theorists linked to the areas of tourism, geography, architecture and others. The same has happened with scholars of these areas in relation to forms of spatial expression and materialization of tourist phenomenon, particularly in contemporary urban spaces. Tourism cartographies and spatialities is a subject of research that directly and historically relates to tourism and geography areas, but whose study, previously divided and disciplinary, starts being conducted in a broader and more integrated manner. Many areas of knowledge have become interested by the theme and, more or less directly, involved with it, which shows the challenge and the relevance of shared knowledge production as well as the conduction of more democratic and inclusive researches and scientific events. This essay, constructed from notions of academic hospitality (PHIPPS, BARNETT, 2007) and epistemic ignorance (KUOKKANEN, 2008), analyses the experience of organization and operationalization of 5th Meeting of Hospitality and Tourism and of 1st International Seminar of Tourism Public Policies, promoted by Universidade Fluminense (UFF) Tourism Department and sees it as a unique opportunity for sharing ideas and promote effective interaction of different academic communities.

Keywords: Social Production of Space; Tourism; Scientific Production; Academic Events; Academic Hospitality; Epistemic Ignorance.

Resumen: Las formas de comprensión y apreensión del significado y la importancia de los conceptos de espacio y territorio han atraído la atención de un gran número de teóricos vinculados a las áreas de turismo, geografía, arquitectura y otros. Lo mismo ocurre con los estudiantes de estas áreas en relación con las formas de expresión y materialización espacial del fenómeno turístico, especialmente en los espacios urbanos contemporâneos. Cartografías y espacialidades del turismo es una investigación temática que directa e históricamente se refiere a las áreas de turismo y geografía, pero cuyo estudio antes fragmentario y disciplinario, comienza a ser llevado a cabo de manera más amplia y más integrada. Muchas áreas del conocimiento se han interesado en el tema y, más o menos directamente, involucrarse con ella, destacando el desafío y la importancia de la producción de conocimiento compartido y la conducción de eventos de investigación y científicos más democráticos e inclusivos. En este ensayo, soportado por las nociones de hospitalidad académica (Phipps, Barnett, 2007) y de ignorancia epistémica (Kuokkanen, 2008), examina la experiencia de organización y realización del V Encuentro de Hospitalidad y Turismo (ENHTUR) y del Primer Seminario Internacional Políticas Públicas de Turismo (SIPPT), promovidos por el Departamento de Turismo de la Universidad Federal Fluminense (UFF) y lo interpreta como una oportunidad única para compartir ideas y promover la interacción efectiva de diferentes comunidades académicas.

Palavras clave: Poducción Social del Espacio; Turismo; Producción Científica; Eventos Académicos; Hospitalidad Académica; Ignorancia Epistémica.

Espaços, territórios e turismo: categorias conceituais complexas

A produção (e reprodução) social de espaços – em especial em áreas urbanas – é tema estudado, de maneira pontual, sistemática e recorrente, desde a década de 1960. Edward W. Soja (1993), em seu trabalho sobre o processo de reafirmação do espaço na teoria social crítica, aponta que “Uma geografia humana nitidamente pós-moderna e crítica vem tomando forma (no século XX), reafirmando impiedosamente a importância interpretativa do espaço nos confins historicamente privilegiados do pensamento crítico contemporâneo” (SOJA, 1993, p. 19).

Sobre este argumento, o autor dedica-se à compreensão do que chama de “geografias pós-modernas”, tema ao qual dedicaram-se autores como Henri Lefebvre, Michel Foucault, John Berger, Ernest Mandel, Fredric Jameson, Marshall Berman, Nicos Poulantzas, Anthony Giddens, David Harvey e muitos outros, evidenciando a relevância da geografia interpretativa, a que “reconhece a espacialidade como sendo, simultaneamente [...], um produto (ou resultado) social e uma força (ou meio) que modela a vida social: o discernimento crucial tanto para a dialética sócio-espacial quanto para o materialismo histórico-geográfico” (SOJA, 1993, p. 14).

Pelos estudos de Soja (1993) e de diversos outros autores, entre os quais o mais relevante talvez seja Henri Lefebvre, parece evidente que esta “importância interpretativa do espaço” coloca em pauta o movimento de diversas ciências sociais e humanas de “especializarem-se”, em prol da construção de “uma teoria crítica mais flexível e equilibrada, que reenlaça a feitura da história com a produção social do espaço” e de uma “dialética tríplice de espaço, tempo e ser social” (SOJA, 1993, p. 19).

Se é evidente o reconhecimento da relevância de uma epistemologia mais abrangente, é também indispensável o aporte de um olhar multidisciplinar sobre o tecido da vida contemporânea, em sua expressão socioespacial, bem como a disposição da ciência em combater o que Rauna Kuokkanen (2008) chama de “ignorância epistêmica”.

Neste sentido e na direção específica da interpretação do tema dos eventos aqui analisados, para que fosse possível efetivamente avançar no processo de produção de conhecimento sobre o espaço e sua interação com o turismo (e o contrário), seria necessário assumir que, a depender da forma, do uso (o turístico entre eles) e da força estruturante dos espaços e territórios, sua dinâmica somente poderia ser compreendida se analisada a partir de uma miríade de referenciais teóricos.

Fundamental entender, portanto, que a apropriação de espaços para o turismo e a produção social de territórios turísticos (ou de parcelas do espaço nas quais a expressão material e imaterial do fenômeno social do turismo é claramente identificada) é apenas uma entre diversas situações nas quais a dinâmica socioespacial adquire características específicas e distintivas.

Pela ótica de Michel Foucault (1986), esses espaços específicos e distintivos, com características e dinâmica próprias, seriam as “heterotopias”, ou “espaços heterogêneos de localizações e relações, [...] espaços que assumem formas muito variadas e se modificam ao longo do tempo, à medida que a ‘história se desdobra’ em sua espacialidade inerente” (SOJA, 1993, p. 25).

Na percepção de Lefebvre (2008, p. 62), “o espaço é político e ideológico”, dispondo de propriedades formais e de conteúdos que são socialmente produzidos, em função dos interesses de “grupos particulares que se apropriam do espaço para geri-lo, para explorá-lo”. Este processo se constitui sempre, de acordo com o autor, com base na promoção contínua da instrumentalidade do espaço, que permite a instituição de setores novos, entre os quais os espaços destinados ao lazer, ao turismo e à cultura.

A proposta de um diálogo entre os processos de produção (e reprodução) de espaços e de constituição dos territórios urbanos contemporâneos e o fenômeno turístico materializado no espaço das cidades, lançada pelos eventos citados, surge como uma proposta de construção de uma ponte interdisciplinar e de estabelecimento de diálogos entre pesquisadores cujas formações são diversas, mas complementares. A disposição em compartilhar conhecimentos e acolher as ideias novas surgiu como o grande desafio a ser vencido pelo grupo de conferencistas, palestrantes, moderadores, coordenadores de mesas e professores que aplicaram oficinas e programas de treinamento.

No contexto de sua realização – a definição do Rio de Janeiro como uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 e como sede das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016 – Encontro e Seminário permitiram aos seus participantes discutir temas atuais, no contexto quase que imediato do impacto das intervenções realizadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro para receber mega-eventos. Acrescente-se ainda a oportunidade de analisar experiências recentes da cidade do Rio de Janeiro e de sua região metropolitana no acolhimento da Jornada Mundial da Juventude (JMJ, entre 23 e 28 de julho de 2013), da Copa das Confederações (entre 15 e 30 de junho de 2013) e dos Jogos Mundiais Militares (entre 16 e 24 de julho de 2011).

Não resta dúvida sobre a relevância e atualidade dos estudos que envolvem as categorias espaço, território e turismo. Também não se questiona a complexidade dos temas e o enorme desafio, para pesquisadores, de tratá-los desde pontos de vista diferenciados, com o fim de apreender o verdadeiro sentido e significado dos diálogos que o turismo, enquanto fenômeno socioespacial, estabelece (ou deveria estabelecer), com os espaços e os territórios onde se materializa e expressa.

É neste sentido que o formato dos eventos promovidos pelo Departamento de Turismo da UFF, bem como a proposta de elaboração desta edição especial dedicada a eles, mostraram-se iniciativas inovadoras. É sobre a este processo – de construção coletiva, participativa e integrada – que falaremos no item a seguir.

Desafios das práticas acadêmicas no mundo contemporâneo e a dinâmica de organização, operacionalização e disseminação do ENHTUR e do SIPPT

Entre as maneiras mais tradicionais de produção e disseminação de conhecimento em ambiente acadêmico estão a promoção de eventos e a publicação de seus resultados em revistas científicas, meios pelos quais estudiosos de determinados assuntos podem tomar conhecimento do que vem sendo estudado no ambiente acadêmico e das linhas e temas de pesquisa sobre os quais se debruçam professores e alunos de programas de graduação e pós-graduação.

No que tange aos eventos acadêmicos, consideramo-los como acontecimentos modulados no contexto do ambiente escolar (em espaços reais e virtuais), com o fim precípua de criar oportunidades e possibilidades para a construção e disseminação de conhecimentos acerca de um determinado assunto. Em que pese haver hoje em dia uma miríade de aparatos tecnológicos que permitem a transmissão à distância e em tempo real de conteúdos informacionais, tem-se que os eventos científicos presenciais continuam sendo os mais disseminados na comunidade científica internacional.

Os eventos promovidos em ambiente acadêmico são considerados, em sua essência, iniciativas de extensão universitária, pois mesmo que se dediquem a temas caros à comunidade acadêmica, sempre oportunizam conexões com a sociedade em geral.

Neste sentido, inserem-se no processo geral de ensino-aprendizagem como processos educativos, culturais e científicos que, associados à pesquisa e ao ensino, em seus formatos regulares, promovem a interação entre comunidades acadêmicas e sociedade, transformando ambas, por meio do aprendizado e do compartilhamento amplo e democrático da informação. São, portanto, momentos importantes e indispensáveis ao aperfeiçoamento de pessoas.

No que tange às revistas científicas, elas são o meio mais tradicional pelo qual os resultados das pesquisas acadêmicas são disseminados, em formato sistemático, periódico e qualificado (cada país desenha seus critérios de qualificação de revistas).

Em última análise, ambos – eventos e revistas científicas – são fóruns de discussão (um mais dinâmico, outro mais estático) que podem favorecer a construção do espaço crítico e o desenvolvimento de ações articuladas de produção e disseminação do conhecimento científico. Em nosso ver, como práticas de ensino-aprendizagem, são, ambos, modelos ainda não amplamente explorados. Como espaços informacionais, são ainda pouco democráticos (porque muitas vezes restritivos ou pouco acessíveis) e inclusivos (no sentido de que são modulados para selecionar o que será ou não publicado em função de um conjunto de critérios que não necessariamente garante a melhor condição de disseminação de conhecimentos por parte de uma comunidade acadêmica qualquer).

A observação intensiva dos processos de organização e operacionalização do V Encontro de Hospitalidade e Turismo e do I Seminário Internacional de Políticas Públicas de Turismo¹, levou-me à conclusão de que o ambiente por eles criado serviu efetivamente para o favorecimento das interações e para a construção de um debate profícuo entre participantes de todas as categorias.

Com a edição dos anais do evento e esta publicação, construída em parceria do Departamento de Turismo da UFF com o Caderno Virtual de Turismo (CVT), estamos também certos de que a parte substancial do conhecimento gerado nesses encontros fica inteiramente à disposição da comunidade científica em geral.

Neste sentido, a experiência nos mostrou ser possível construir um ambiente de ensino-aprendizagem mais inclusivo, com base nas propostas de interação das práticas de promoção de eventos acadêmicos e de publicações científicas temáticas.

Desde o início, a proposta de organização desses eventos e da disseminação de seu conteúdo esteve baseada na ideia de inclusão – na prática, isso deveria significar dar acesso ao maior número possível de interessados, franqueando sua participação (no caso do Seminário) ou cobrando preços acessíveis e permitindo o pagamento por um meio amigável (no caso do Encontro²), desafios que foram aceitos e vencidos.

Outra premissa era entregar a todos a oportunidade não somente de ouvir especialistas sobre os temas dos eventos – a problematização das categorias espaço-território-turismo e a discussão sobre políticas públicas de turismo – mas também permitir que eles participassem efetivamente das discussões que seriam conduzidas por conferencistas, painelistas e especialistas convidados.

Havia ainda a preocupação de criar oportunidades para produção e disseminação de conhecimento científico desde a base da formação profissional, ou seja, voltadas para discussões adequadas ao nível de cursos de graduação e para gestores de turismo que estivessem (total ou parcialmente) distanciados do

1 A participação se deu nas condições de membro das comissões organizadora e científica, revisora de trabalhos acadêmicos, moderadora de painel, coordenadora de Grupo de Trabalho (GT) e ouvinte parcial de ambos os eventos

2 Os valores relativos à inscrição do Encontro, definidos entre R\$ 20,00 e R\$ 40,00, foram recebidos por intermédio do sistema eletrônico de pagamentos PayPal.

ambiente acadêmico, mas diretamente envolvidos com a tarefa de planejar o desenvolvimento da atividade turística, no contexto das cidades e do Estado.

Por último, a organização tinha por intenção primeira colaborar com a criação de uma oportunidade de condução dessas discussões em nível regional, ou seja, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro e, eventualmente, Estados vizinhos. Neste ponto, surpreendemo-nos ao contar com participantes de todas as regiões brasileiras e de áreas distantes, como os Estados do Tocantins, Sergipe e Pará.

Em que pese ter havido uma série de dificuldades de natureza operacional e organizacional, foram fundamentais para o sucesso do evento:

- o estabelecimento de parcerias (públicas e privadas), em diferentes níveis, que permitiram, entre outras coisas, a definição de um local de apoio para a realização do evento (o Teatro Municipal de Niterói), a alimentação e a hospedagem dos convidados (restaurantes e hotéis que concederam descontos previamente acordados), o registro em áudio e vídeo das palestras e conferências, a impressão de material gráfico e a publicação dos resultados,
- o esforço das comissões organizadora e científica e sua disposição no que tange ao compartilhamento e execução das tarefas relacionadas aos eventos,
- o apoio da Universidade,
- a generosidade de palestrantes e conferencistas e
- a condição dada aos participantes no que refere a custos de participação.

Graças a esses pontos, até elementos que no início pareciam fatores críticos do sucesso do evento (como a ausência de grande aparato tecnológico e a falta de recursos financeiros para a contratação de serviços de tradução, transcrição, revisão, áudio e vídeo) acabaram por fortalecer a situação de interações pessoais mais próximas e intensas e o debate direto entre os participantes.

O mesmo aconteceu no que tange à disseminação de informações sobre os eventos e dos resultados por eles gerados, disseminação esta que se realizou a partir de dois *blogs*³ e por intermédio de parceria estabelecida com o Caderno Virtual de Turismo (CVT), iniciativas que minimizaram sobremaneira os custos de distribuição e promoção do conteúdo dos eventos.

Para além de tudo isso, houve, entretanto, dois elementos que conduziram os eventos ao sucesso:

(a) A disposição dos palestrantes, conferencistas e docentes convidados, que além de compartilhar suas ideias, total ou parcialmente moldadas por sua formação e pelos marcos conceituais e procedimentos metodológicos que influenciam sua atuação profissional, mostraram-se abertos às ideias de seus colegas, muitas vezes construídas sobre contextos diversos, em um ambiente respeitoso, solidário e baseado na total supressão de autoridade e ausência de vaidades.

(b) O esforço efetivo desses profissionais no sentido de abstrair qualquer hegemonia no processo de produção de conhecimento científico e movimentar-se na direção do acolhimento das ideias do outro, derrubando paradigmas e resistindo a qualquer tendência ao “individualismo” e à “fragmentação disciplinar dos grupos acadêmicos” a que se referem Alexandre Panosso Netto e Marcelino Castillo Nechar (PANOSSO NETTO e NECHAR, 2014, p. 136), o que vai de encontro a posições hegemônicas assumidas por diversas comunidades acadêmicas, nacional e internacionalmente.

As dificuldades que costumam envolver o processo de produção e disseminação de conhecimento científico atraíram também a preocupação de um grupo de autores britânicos dedicados ao estudo da hospitalidade.

3 Toda a disseminação de informações relativas aos eventos foi feita por intermédio dos blogs <http://enhturuff.wordpress.com/> e <http://seminariointernacionalturismouff.wordpress.com/> (este último já retirado do ar), internamente construídos pela Comissão Organizadora dos eventos, sem qualquer custo associado

Paul Lynch, Jennie Germann Motz, Alison McIntosh, Peter Lugosi e Conrad Lashley (2011) destacaram o fato de haver temas transversais que vêm sendo pesquisados por intelectuais vinculados a diferentes áreas de conhecimento (em termos tanto de formação quanto de atuação profissional) e que se mantêm presos às particularidades de suas áreas. Na opinião deles, isso pode nos estar levando, de maneira recorrente, a nos tornarmos hostis às ideias do outro, hostilidade esta que aumenta na razão direta do distanciamento e da limitada interação entre as diferentes comunidades acadêmicas.

Parece ser este, em alguma medida, o caso das pesquisas acadêmicas dedicadas a temas como a hospitalidade, o turismo, a cultura urbana e a economia criativa, para citar alguns exemplos.

Benefícios do exercício da hospitalidade acadêmica e do combate à ignorância epistêmica

A hospitalidade, no entender de Luiz Octávio de Lima Camargo, é um elemento intrínseco às relações humanas. Para o autor, o tema emerge no contexto das migrações populacionais e do movimento de enfraquecimento do calor e das virtudes no processo de acolhimento do outro.

Neste contexto, a hospitalidade surge como atitude importante para promoção de relacionamentos saudáveis e positivos para todas as partes envolvidas e desponta como o elemento fundamental para o sucesso dos espaços experienciais.

Para Alison Phipps e Ronald Barnett (2007), a hospitalidade acadêmica é uma das expressões da vida acadêmica e pode tomar várias formas. No dizer dos autores, a hospitalidade toma sua forma epistemológica no ato de acolhimento de novas ideias, sua forma linguística na tradução de trabalhos acadêmicos e sua forma turística na recepção e hospedagem de visitantes. Essas diversas formas da hospitalidade acadêmica criam áreas de intersecção entre si, a depender do contexto de sua expressão.

Teóricos vários (LYNCH et al., 2011; PHIPS, BARNETT, 2007; CAMARGO, 2014; KUOKKANEN, 2008) têm se debruçado sobre esta questão e concluído que é fundamental que as comunidades acadêmicas se dediquem a resolver duas questões complexas e diretamente relacionadas com sua necessidade de adaptarem-se às demandas das sociedades contemporâneas: o exercício da hospitalidade acadêmica e o combate à ignorância epistêmica, ambas as questões diretamente ligadas ao desafio de acolhimento das ideias do outro, do diferente.

Segundo Rauna Kuokkanen (2008), práticas acadêmicas presas a tradições intelectuais e abordagens epistêmicas dominantes levam à ignorância epistêmica, comportamento acadêmico que prende pesquisadores a posturas e conceitos hegemônicos e os impede de compartilhar valores e saberes vindos de pessoas e comunidades considerados distintos dos tidos como dominantes e tradicionais.

O autor aponta que “quando outras formas de conhecimento diferente das hegemônicas são ignoradas, eles tendem a desaparecer e a serem condenados à invisibilidade e ao distanciamento” (KUOKKANEN, 2008, p. 63) e acrescenta:

a ignorância epistêmica não diz respeito simplesmente ao desconhecimento ou à incompreensão acerca de algo, mas também a práticas e discursos que efetivamente desprezam outras práticas e discursos que se distanciam da episteme dominante e que são, por isso, solenemente ignorados.

Em ambiente acadêmico, a solução para isso seria, segundo o autor (KUOKKANEN, 2008, p. 63), a transposição de toda teoria e prática acadêmica para uma forma ou linguagem que seja baseada na unicidade, que possa ser compreendida pelo público em geral e que se baseie em um código que possa ser compartilhado em situações acadêmicas em que estejam presentes pesquisadores vinculados a diferentes comunidades, não se limitando a uma ou outra área específica de conhecimento.

Este exercício seria, visto de outra forma, a prática da reciprocidade e do respeito ao outro, dadas pela ênfase à alteridade e pela crença em um futuro mais ético e acolhedor. Nas palavras de Kuokkanen (2008, p. 75), “a ética e o futuro da academia requerem hospitalidade. Sem a abertura para o outro, a responsabilidade em relação ao outro, não há futuro para e na academia. O futuro da universalidade é a abertura para o outro”.

Para Phips e Barnett (2007) o elemento mais indispensável às interações acadêmicas no mundo contemporâneo é o diálogo. Não o diálogo formal e preso a concepções pré-concebidas, mas um diálogo renovado, que coloca emissores e receptores no mesmo nível, sem qualquer relação de hierarquia ou dominação entre eles. Este diálogo, segundo os autores, pode assumir as mais variadas formas, desde a conversa advinda do encontro casual nos corredores das universidades até a conversa no formato de seminários, simpósios, conferências ou publicações acadêmicas.

Qualquer que seja este formato, é fundamental que na prática da interação estejam explícitos e evidenciados os valores da verdadeira hospitalidade e acolhimento às ideias e opiniões do outro e que se realizem o debate e a constatação construtivos, mais do que a simples comunicação de uma ideia ou opinião. Nas palavras dos autores, este tipo de conversa só é possível em contextos em que “a ética da hospitalidade tenha a chance de manifestar-se” (PHIPS, BARNETT, 2007, p. 253) e nos quais a “arte da conversação” seja efetivamente reconhecida como a “arte da hospitalidade”.

Se a opinião de Lynch et al. (2011), de que a interação entre pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento (mesmo os que se dedicam ao mesmo tema) é ainda muito limitado e é também restrito o diálogo e a colaboração interdisciplinares, há que se construir oportunidades de espaços favoráveis ao efetivo exercício da hospitalidade acadêmica e do combate à ignorância epistêmica, na direção da produção de conhecimentos acadêmicos que sejam mais valorosos e úteis à sociedade.

Neste sentido, a prática dos eventos aqui analisados se mostrou bem sucedida, na medida em que uniu profissionais de áreas diferentes e complementares (cujo perfil de formação e atuação profissional está detalhado na Tabela 1), em um diálogo bem coordenado e que levou a debates construtivos e profundos, como demonstram os textos publicados nesta edição do Caderno Virtual de Turismo (CVT) e de acordo com a opinião dos participantes dos eventos⁴.

Tabela 1. Formação e áreas de atuação dos conferencistas, palestrantes e docentes

Participante	Formação em nível de graduação	Formação em nível de pós-graduação	Áreas de atuação
Moderador 1	Arquitetura e Urbanismo	Geografia	Gestão de Destinos Turísticos; Políticas Públicas de Turismo

⁴ Pesquisa realizada com os participantes e que contou com a opinião de 92 respondentes apontou como os três elementos mais positivos da conferência a hospitalidade (72% de aprovação), a qualidade das discussões conduzidas pelos convidados (65% de aprovação) e a relevância do tema da conferência (62% de aprovação).

Participante	Formação em nível de graduação	Formação em nível de pós-graduação	Áreas de atuação
Moderador 2	Geografia	Geografia	Inclusão Social; Ordenamento Territorial e Estudos Turísticos
Moderador 3	Letras Hotelaria	Arquitetura e Urbanismo Geografia	Turismo, Hotelaria e Produção Social de Espaços Urbanos; Hospitalidade Urbana
Conferencista 1	Ciências Políticas	Ciências Políticas	Políticas Públicas do Turismo
Conferencista 2	Geografia	Geografia	Paisagens Culturais; Turismo e Desenvolvimento; Turismo e Ordenamento Territorial
Painelista 1	Engenharia Agrônômica	Arquitetura e Urbanismo Geografia	Turismo, Território e Patrimônio Cultural
Painelista 2	Turismo	Arquitetura e Urbanismo	Turismo em Áreas Urbanas; Patrimônio Cultural
Painelista 3	Geografia	Planejamento Ambiental Geografia	Território e Cultura Urbana; Esportes e Turismo; Megaeventos Esportivos
Painelista 3	Arquitetura e Urbanismo	Planejamento Urbano Geografia	Reestruturação Urbana; Políticas Urbanas Emergentes; Cultura Urbana
Docente em oficina 1	Engenharia Agrônômica	Planejamento Turístico Hospitalidade Turismo, Lazer e Cultura	Políticas Públicas de Turismo
Docente em oficina 2	História Turismo	Turismo Geografia	Eventos; Planejamento Urbano e Regional
Palestrante 1	Engenharia	Administração de Empresas	Planejamento e Gestão em Turismo; Marketing Turístico
Palestrante 2	Economia	Economia Internacional	Economia do Turismo; Impactos Econômicos do Turismo
Palestrante 3	Economia	Economia Internacional	Economia do Turismo; Planejamento Estratégico do Turismo
Palestrante 4	Economia Educação Física	Educação	Turismo e Esportes; Marketing do Turismo e do Entretenimento
Palestrante 5	Administração de Empresas	Planejamento e Gestão do Turismo	Economia Criativa

Fonte: Pesquisa direta

Com esta combinação de convidados e uma estrutura modular favorecedora de debates e discussões (painéis, oficinas, palestras e conferências, além dos grupos de trabalho nos quais foram apresentados e discutidos os trabalhos acadêmicos de graduandos e recém-graduados), os eventos organizados pelo Departamento de Turismo da UFF em torno da temática “Espaços e territórios dialogando com o turismo”, tem-se que os benefícios foram vários, entre os quais, destacamos:

- Oportunidade de interação entre acadêmicos com formações e experiências diversas, vindos de diversos Estados brasileiros,
- Criação de um espaço de discussões democrático, acessível e livre de posturas hegemônicas e restritivas;
- Geração de formas amplas e inclusivas de disseminação do conhecimento produzidos – *blog* com conteúdo público, reunião de trabalhos da Jornada Científica nos anais do evento e publicação de artigos científicos em periódico de plataforma aberta (CVT),
- Idealização de um evento que se pretende duradouro – a próxima edição deverá acontecer no ano de 2015;
- Compartilhamento de saberes, em função da união de três grupos de pesquisa e de convidados para os quais os temas da produção social de espaços e da construção de espaços turísticos são comuns, em que pese serem tratados a partir de diferentes matrizes teóricas;
- Aplicabilidade das discussões e do conhecimento por elas gerados, em função da exploração de um tema atual e relevante.

Referências bibliográficas

CAMARGO, Luiz Octávio de. **Dimensões teóricas da hospitalidade**. Resumo de aula proferida na disciplina de Hospitalidade do Curso de Bacharelado em Lazer e Turismo da Escola de Artes e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP), 25/04/2014. (Mimeo.)

KUOKKANEN, Rauna. What is hospitality in the Academy? Epistemic ignorance and the (im)possible gift. **The Review of Education, Pedagogy and Cultural Studies**. London: Taylor & Francis Group, LLC, v. 30, p. 60-82, 2008. Available at: abbreviated link. Access in November 17th, 2013.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008(1972).

LYNCH, Paul et al. Theorizing hospitality. **Hospitality & Society**. London: Intellect Books, v. 1, n. 1, p. 3-24, 2011. Available at: abbreviated link. Access in April 24th, 2014.

PANOSSO NETTO, Alexandre e NECHAR, Marcelino Castillo. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur)**. São Paulo, v. 8, n. 1, pp. 120-144, jan./mar. 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.719>, consulta em 25 de agosto de 2014.

PHIPS, Alison and BARNETT, Ronald. Academic hospitality. **Arts and humanities in higher education**. London: SAGE Publications, v. 6, n. 3, p. 237-254, 2007. Available at abbreviated link. Access in September 29th, 2014.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993(1989).